



Apresentação Água Viva 2019.1

É com prazer que trago à apreciação do público a primeira edição de 2019 da revista *Água Viva*. Continuamos aqui em nosso esforço de resistência, e os artigos desse número apresentam temas, aportes teóricos e obras literárias não apenas relevantes, mas também engajados com seu tempo. Vamos a eles.

TEORIA LITERÁRIA EM QUESTÃO: O ENSINO DE LITERATURA NOS LIVROS DIDÁTICOS, de Walter Guarnier de Lima Júnior, traz questões sobre a forma como a literatura é abordada em livros didáticos, partindo de conceitos centrais no formalismo, os de “literariedade” e “estranhamento”. Dois livros didáticos correntemente adotados em escolas de Brasília são analisados na segunda sessão do artigo – a primeira se debruça sobre o formalismo e a revolução que ele ocasionou ao distanciar o estudo da literatura das leituras impressionistas, centradas em elementos extratextuais, e substituir essa abordagem por um conjunto de técnicas interpretativas que se debruçavam sobre o próprio texto.

Os dois livros encontram-se entre os mais adotados, em umas escolas particulares e o outro em escolas públicas. O livro adotado em escolas públicas (*Português: linguagens, de William Roberto Cereja & Thereza Cochar Magalhães*) intenta trazer, de forma superficial, uma discussão teórica sobre a literatura. *Literatura em contexto: a arte literária luso brasileira, de Clenir Bellezi de Oliveira*, adotado em algumas escolas particulares, centra sua análise nos aspectos historiográficos, deixando em segundo plano o trabalho com o texto literário. A autora também discute as formas como escolas públicas e particulares organizam o ensino da literatura e conclui que em ambos os livros didáticos a abordagem do texto literário é falha.

Cleber José de Oliveira, em POÉTICAS CONTEMPÔRANEAS: LIRISMO, COLETIVIDADE E RESISTÊNCIA NA POESIA DO RAP, contempla questões da produção do RAP como uma poética centrada na coletividade, na qual o *locus* de enunciação, a periferia, toma centralidade e se diz (implicitamente, ao invés de ser dita). Esse traço de enunciação de uma comunidade (através da fala sobre o eu, já que o eu existe dentro de sua comunidade) dá ao RAP um caráter de resistência. Após apresentar um aparato teórico que informa a leitura de várias letras de RAPs, o artigo se debruça sobre elementos extratextuais, investigando a



interação dessa poética com seu entorno. Letras que tematizam a vida na periferia são analisadas nessa seção.

O PAPEL SOCIAL DA MULHER EM ESTÁTUAS DE SAL, DE EVEL ROCHA, de Luciana Braga e Antonio Aparecido Mantovani, analisam o romance cabo-verdiano *Estátuas de sal*, centrando a leitura nas personagens femininas. As personagens do romance correspondem a tipos encontráveis na sociedade local, e as relações com a história da ilha, bem como do patriarcado, são estabelecidas.

Éderson Luís Silveira apresenta o artigo PARA UMA VIDA NÃO FASCISTA: NOTAS SOBRE O ENGODO DA SEXUALIDADE UNIVERSAL, em que discute os estudos de gênero como estabelecidos nas obras de Foucault e Butler. A discussão inicia com a proposição de que o estabelecimento de gêneros aceitos – legíveis – e seu reverso, gerador de corpos abjetos, com a consequente patologização da diferença, é um estratagema que tem por finalidade circunscrever a sexualidade à procriação – e o papel da psicanálise nesse processo. Butler coloca os corpos abjetos na centralidade da discussão, e propõe o entendimento do gênero como uma performance, que se estabelece através do discurso. O conceito de Complexo de Édipo, central para a psicanálise, e apresentado como universal, circunscreve o estabelecimento de parentesco ao par binário e relega outros corpos à patologia. Através da discussão do *Anti-Édipo* de Deluze e Gautari e sua influência sobre o pensamento de Foucault e Butler, Silveira estabelece as relações entre a discussão teórica que expõe no artigo e a atual situação do país e a presente ascensão do fascismo.

NA ERA DA MULTIPLICIDADE: FRAGMENTAÇÃO, INTENSIDADE E VELOCIDADE NO CONTO CATÁSTROFE, DE LUIZ VILELA, de Rondinele Aparecido Ribeiro e Eduardo Dias da Silva discute a fragmentação da literatura contemporânea através da leitura de um conto de Luiz Vilela. Os autores discutem a recorrência do cenário urbano da literatura brasileira desde o Modernismo, apontando sua importância na constituição de um corpus literário marcado pela violência e fragmentação. Simultaneamente, os autores discutem o fato de que a literatura brasileira contemporânea mescla diferentes gêneros e registros de forma harmoniosa. O conto em pauta é muito breve - uma característica contemporânea – e



dispensa um narrador, estruturando-se com diálogos entre personagens. Essas características apontam para as experimentações literárias da época de sua escritura.

Rafael Victor Rosa Oliveira e Felipe dos Santos Matias apresentam, em *A COMUNIDADE IMAGINADA NA METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA SARAMAGUIANA A VIAGEM DO ELEFANTE E AS RELAÇÕES COM A NOVA HISTÓRIA*, uma leitura de *A viagem do Elefante*, de José Saramago, destacando as ligações do autor com a Nova História. O primeiro seguimento do artigo se debruça sobre o desenvolvimento da Nova História, destacando o fato de que Saramago encontrou na corrente histórica, lugar para a sua convicção de que não existe imparcialidade na escrita da história, e de que querer narrativa historiográfica e sempre um recorte. Outro conceito correlato abordado aqui é o de “comunidade imaginada”, de Benedict Anderson. O conceito de metaficção historiográfica é aquele elaborado por Linda Hutcheon, e a leitura do corpus se detém nas passagens em que a narrativa da história é discutida, sem descurar do trecho histórico que subjaz ao envio ao arquiduque da Áustria, do elefante, aqui denominado Salomão, pelo rei Dom Joao III de Portugal arquiduque da Áustria.

SOB OS BRAÇOS E AS LIRAS DE EROS: UMA ANÁLISE DA POÉTICA DE GILKA MACHADO À LUZ DA CRÍTICA LITERÁRIA, de Francisco Jeimes de Oliveira Paiva, aborda a obra poética de uma autora injustamente relegada às fímbrias do cânone. O artigo percorre a fortuna crítica da obra de Gilka Machado; a seguir, baseando-se na conceituação de Octavio Paz, aponta o viés simbolista da poética de Machado, o que é confirmado pela leitura dos poemas *Luz* e *Ânsia de Azul*.

RELAÇÕES DE PODER E ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA NO CONTO O PRESO, DE MOREIRA CAMPOS: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DA GENEALOGIA FOUCAULTIANA, de Wellington Gomes de Souza e Francisco Vieira da Silva, discute primeiramente o aparato teórico desenvolvido por Foucault sobre a natureza capilar do poder, que se alastra pelo tecido social e é um elemento definidor de subjetividades, segundo o maior ou menor poder conferido a um sujeito sobre si mesmo e sobre os outros. A seguir, na análise da narrativa, tem-se uma aplicação dos conceitos foucaultianos às práticas de



poder e de resistência, exercidos, respectivamente, pelo sistema jurídico menos comprometido com justiça do que com o estabelecimento de relações entre os poderes constituídos, e pelo preso. Ao final, o ato de resistência do preso se sobrepõe ao exercício o poder que se abate sobre ele.

Na seção Espaço literário, temos o conto Liberdade, de Roy David Frankel, que, com notável economia de meios, apresenta um final surpreendente, e O co-habitado, de Leomir Silva de Carvalho, apresenta um narrador ambíguo que ora vela ora desvela os banais – e por isso significativos – rituais matinais do protagonista. Enfim, aqui, na multiplicidade de vozes, reencenamos nossa democracia subtraída.

Profa. Dra. Cintia Carla Moreira Schwantes

Editora-Chefe da Revista Água Viva